

**Universidade de São Paulo**  
**FFLCH/DLCV**

# Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa I

## Parte I

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida  
(USP/CNPq/FAPESP)  
São Paulo/2015-1

## IELP I - PROGRAMA

- **Objetivos:**
- Oferecer ao aluno um estudo descritivo da situação do português no mundo e, em particular, no Brasil, e fornecer noções sobre a formação histórica da língua portuguesa

## IELP I - PROGRAMA

- **Programa Resumido**
- Formação do português e sua implantação no Brasil. Contatos linguísticos do português no Brasil. Variedades regionais, sociais e individuais do português no Brasil.

## IELP I - PROGRAMA

- **Conteúdo**
- 1. Presença da Língua Portuguesa no mundo
- 2. Formação histórica da Língua Portuguesa
- 3. Português do Brasil: história social
- 4. Português do Brasil: (i) Dialetos e registros, (ii) Português culto e popular, (iii) Norma pedagógica

## IELP I - PROGRAMA

### • Bibliografia Básica

- ALTINO, F. C. (Org.) *Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à V. de A. Aguilera*. Londrina: Midiograf, 2012.
- CÂMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão Editora, 1975.
- CASTILHO, A. T. O português do Brasil. In: ILARI, R. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 1992.
- CASTRO, I. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991, n. 39.
- CASTRO, Ivo. *Introdução à história do português*. Lisboa: Colibri, 2006
- GÄRTNER, E. et al. (Eds.). *Estudos de geolinguística do português americano*. Frankfurt: TFM, 2000.
- ISQUERDO, A. N. (Org.). *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande: EDUFMS, 2008.
- MAIA, C. de A. *História do galego-português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; JNICT, 1986.
- MATTOS e SILVA, R. V. Teorias da mudança linguística e a sua relação com a(s) história(s) da(s) língua(s). *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, vol. 3, p. 39-53, 2008.
- NOLL, V.; DIETRICH, W. (Orgs.). *O português e o tupi no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTIAGO-ALMEIDA, M. M; LIMA-HERNANDES, M. C. (Orgs.) *História do português paulista: Modelos e análise*. Vol III. Campinas: Unicamp, 2012.
- SILVA, L. A. da. *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso*. São Paulo: Globo, 2005.
- SILVA NETO, S. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1976.
- TARALLO, F. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.
- TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. 7ª edição. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1997.
- WILLIAMS, E. B. *Do latim ao português*. RJ: Instituto Nacional do Livro, 1961.

A mudança e a variação de uma língua se manifestam nestas três dimensões:

1. Social (ou diastrática) – A língua muda e varia de acordo com as características da comunidade que a fala.
2. Geográfica (ou diatópica) – A língua muda e varia de acordo com a organização do espaço em que é falada.
3. Cronológica (ou diacrônica) – Considerando as duas primeiras dimensões, a língua muda e varia à medida que o tempo passa.

# A dupla articulação da linguagem

(A. Martinet)

- Aspecto que caracteriza as línguas humanas.
- **Primeira articulação:**
- Plano do conteúdo – lida com unidades ou segmentos ou elementos que, em dado contexto, transportam significação (texto/discurso, sintaxe, morfologia).
- Ex: as meninas cuidavam das aves
- **sintaxe:** as\_meninas | cuidavam | das\_aves
- **morfologia:** a-s | menin-a-s | cuid-a-va-m | d-a-s | ave-s

# A dupla articulação da linguagem

(A. Martinet)

- **Segunda articulação:**
- Plano da expressão – lida com unidades ou segmentos ou elementos que **NÃO** transportam significação por si mesmos (Fonologia).
- Ex: as meninas cuidavam das aves
- **vocábulo fonológico:** /asmeninas.kujdavãw.dasaves/
- **sílaba:** /as.me.ni.nas.kuj.da.vãw.das.a.ves/
- **fonema:** /a.s.m.e.n.i.n.a.s.k.u.j.d.a.v.ã.w.d.a.s.a.v.e.s/



# A dupla articulação da linguagem

(A. Martinet)

- **Primeira articulação:** Plano do conteúdo
- **sintaxe:** as\_meninas | cuidavam | das\_aves
- **morfologia:** a-s | menin-a-s | cuid-a-va-m | d-a-s | ave-s
- **Segunda articulação:** plano da expressão (fonologia).
- **vocábulo fonológico:** /asmeninas.kujdavãw.dasaves/
- **sílaba:** /as.me.ni.nas.kuj.da.vãw.das.a.ves/
- **fonema:** /a.s.m.e.n.i.n.a.s.k.u.j.d.a.v.ã.w.d.a.s.a.v.e.s/

Época	Período	Escrita	Fatos históricos
(?) - II ac	Pré-Românico	(?)	
II ac - V dc	Românico	Latim	Conquista Romana (Bética e Lusitânia, 197ac)
V dc - IX dc	Romance	Latim e Árabe	Conquista dos Suevos Visigodos (V a VII dc) Conquista Muçulmana (711, VIII dc)
IX dc - XII dc	Português Arcaico/Galego-Português	Latim e Português	

Era 1018  
Anno 0950

DO

Carta de doação, 1010

**I**udica me dñe scdm iaciã miã: 8  
æ scdm inoçenciã meã sup me.  
**C**onsumet nequitia peccorũ: æ  
diriges itã scrutans corda æ  
**I**ustũ adiutorũ min. **T**enes dñs.  
a dño: q̄ saluos fac rectos corde.  
**D**s iudex it̄ fortis æ paciens: nũ  
quid nascitur p̄ singulos dies.  
**N**isi conũsi fuerit gladiũ suum  
uibrabit: arcum suũ tẽdit  
æ parauit illum.  
**E**t in eo parauit uasa mortis: sa  
gittas suas ardentes effecit.  
**E**cce parturit iniusticiã: con  
cepit dolore æ peperit iniquitã.  
**L**acum aperit et effodit eum.

Si nunc patris. & filij. & spe. Amen. Ego alfonfus di gra portugalensium rex. & cu filio meo  
rege sancio. & filia ma regina. tarasia. ueb hominib' meis de bouzas foru do & concedo. quatin'  
qui cuq; in hereditate mea in qua nedum fructum habuit uineam plantare uoluit: plantet et  
edificet. et habeat eam iure hereditario. tali uidelicet conditione & foro ut in primis qnoq; annis.  
nulla parte fructu inde in tribuatis. & finitibus qnoq; annis: sextam parte uini ipsaru uinearum  
in & generi meo in ppetuum tribuatis. Et ut nunquam homines consulat' ibi plantent. neq; participent.  
neq; licentia emendi habeat aliqd ipsaru uinearu. & quicunq; ex ubi sua uinea uendere uoluit: habeat  
licentia uendendi ea. tali homini q pdictu foru ex ea faciat. exceptis hominib' consulat'. Et null' sit au  
sus timos uinearu uraru ad damu faciendu intrare: Q' aut ibi uiolent' intrauit: pcurat' & expoliet'. & pcur  
tor. nil pecta pro ubere neq; pro expoliacione. ulla. Quicunq; aut ex genere meo ista. uita uilem obserua  
uerit: sit benedict' a deo. Et nemo sit ausus ea frangere. facta carta & foro date apud columbicia.  
mense maio. Era. m. cc. x. Ego pdict' rex alfonfus. & fili' me' rex sancio. & filia ma regina. tara  
sia. hac carta ppriis manib' reboramur.

Sec' factos confirmat.



Handwritten signatures or initials in a medieval script, possibly representing the king, queen, or other officials involved in the document's creation.

Carta de aforamento D. Afonso Henriques, 1172, Fundador do Reino Português

Época	Período/Escrita	Fatos Históricos
XII (?) – XIV	Português Arcaico/Galego-Português	Formação do Reino Português (Independência de Castela) Início da Reconquista Cristã (XI)
XIV-XVI/XVII	Português Médio	Decreto de D. Diniz (1325) Reconquista Cristã Completa Início da Expansão Marítima Estabelecimento da Imprensa Início da Instrumentalização da Língua União com Castela (1580-1540)
XVIII-XXI	Português Moderno > Contemporâneo	Estado Absolutista Português (Reformas Pombalinas) Segundo Ciclo Colonial Perda da Colônia Americana Estabelecimento das Colônias Africanas



Do home q era deu  
do aoutie. Caplo. xlvii.

**D**isse sam gregorio  
ajuda me no ca  
lary do q ouuy dizer  
ahuu seu decapulo. q  
ayia nome Degno. r  
aqste pegno fora me  
adiz q huu dia ueo  
aele huu home tegm  
ffe por qo costigra muy  
to por razo de dueda.  
q teua. r no achou xe  
medio seno qo uehe  
sse diz ao sco home.  
acopta enq viuya. e  
depois qlhe disse que  
huu home otinha  
engade copta por toze  
soldos qlhe deu. e  
horado padre lxe re  
spondeo q no auia el  
aqle toze soldos co q  
lxe socorresse. mais  
depois de toz dias ve  
hete aele. r ele lxe so  
coreria. Em aqls do  
dias foy sam beeto se  
p en sua oraco assy co

mo era seu costume.  
r ao tempo dia leo a  
ql q andaua cantando  
cortado p razo da di  
ueda. Cento achau  
sob aarca do q. em q  
tinha seupa treze  
soldos. Em adou sam  
beeto aaql home que  
andaua cortado q to  
masse os toze soldos  
pa pagar sua dueda  
r huu pa despedir. **Dis**  
**sam gg.** Cadais ago  
ra tomarey acotar o  
q ouuy rapudi qndo  
este lru cometeu dos  
decaplos de sam beeto.  
Elles me cotaro que  
huu home era muy  
cortado. E muyto mal  
qlhe temada ha huu  
seu auisario. r foy aql  
mal ta gnde qlhe deu  
alru peonha co qo  
mataste. r como qo qo  
no mataste tomou o  
seu corpo aatal esta  
do qlhe mudou acor



as cousas q' som sobri sy. non emde buscando as mais  
altas. D'nde se de dr poder q' pensos. entom pensa  
e ofira as cousas q' som de pensar. e de ofirar. som te  
mouas q' os mistros e seydos de de. mais adora e glifi  
ca of'nhor. e caladament' he da gracas. Por q' assi co  
mo non he cousa q'uinhaul comer muito mel. asy  
no he de deger os diuinaes. falamentos. e por q' aq'ito  
q' no sabem ne q'phndem as meores cousas. po' lla as  
perza da sua casteyra. non seiam f'cos em f'mos. p' lla  
usom da urude. e seiam de libados. Ha algunas ue  
gadas. em lugar de urude. som uistas algunas fantasias.  
Por esto diz salamo. q' ohome sey paciencia. he asy  
como a q'idad sey mudo. Do home muda e alimpa  
atua alma. e lança os cuydados das cousas q' som de  
natura. e toma os ornamentos da castidade e da hu  
mildad. gera os seus mouimentos e encindimentos. e  
por esto achayab' q' he de de nro de ty. ca aos humildos  
som veulados os mistros. **Como se da alma a oracom**

ofac'meto

**S**e q'eres dar atua alma a oracom **1111**  
q' purga e alimpa o pensamento. e apseuaca  
nas vigilijs da nocte. fuge do mundo e alonga te  
de. e por te de. e q'ca e parte de ty grande falam  
tos. e non aias ne q'ras au em custume. e de ber  
tes amigos em tua cella. non aynda se semelhamos  
de bem. se no. tam solament' aq'ites. q' som au se me  
lhantes em sey custumes e em sey desios. e q' som  
q'igo d'na m'ra. **Beime at bacom**  
+ conpanha +

Como D'ignas e Dalides  
chegazo.

**O** padre. Permittou q' cixco  
co oit'nom nunc elleg. El disse  
ouue hi palanq' q' me pessaz  
ca disse q' que este torneio uenceria  
q' nom nua gram bondade de ar  
mas. Eu lhe disse no füllede q' hi  
mais ca nom pode mais fiz. Ca  
fiz. El respondeu nom sei q' uoe  
hi fezestes, mas eu sei hui tal  
cavalheiro q' se tuas qu' rana  
leuas, como uos teuesse e tu po

de uenceria todas chua orado  
da esto fia muy teste q' nom uolo  
digo senam por q' sey q' he uidade  
Eu quando esto o uis leixame hie  
com' elle q' fiz tanto de armas q' p'  
uenci. Passi he fitejado comigo  
q' ja mais nom saia da minha p'ra  
ataa q' me mostre aq' cavalheiro  
honde he tanto fülleu

72. Como Dondignaos e Dalides chegarom.

O padre o preguntou que cixco houera antre eles. E el disse:  
— Houve i palavras que me pesarom ca disse que quem este torneio ven-  
cera que nom havia gram bondade de armas. E eu lhe disse: «Nom saledes  
i mais, ca nom pode mais fazer do que fiz». E el respondeu: «Nom sei que  
vós i fezestes, mas eu sei u' tal cavaleiro que, se taes quatro cavaleiros como  
vós tevesse em campo, [25, b] que os venceria todos em u' hora do dia. Esto  
seria mui toste. E nom vo-lo digo se nam porque sei que é verdade». Eu,  
quando esto ouvi, leixei-me ir contra ele e fiz tanto de armas que o venci  
e assi é preitejado comigo que ja mais nom saia da minha prisam ataa que  
me mostre aquel cavaleiro onde me tanto falou.

[fl. 25 r] A Demanda do Santo Graal,  
Edição de Irene Freire Nunes

Como D Dignas e Dalides  
chegazo.

O padre. Perguntou q cixce  
co o nome nunc elleg. El disse  
o nome hi palavras q me pessaz  
ca disse q que este torneio venceria  
q nom nua gram bondade de ar  
mas. Eu lhe disse no felledez hi  
mais ca nom pode mais fiz dai  
fiz. El respondeu nom sei q uoe  
hi fezezes, mas eu sei hui tal  
cavalleiro q se tuas quora  
letras como uoe tenesse e tã po

que venceria todas chua orado  
da esto fia muy teste so nom uolo  
digo senam porq sey q he idade  
Eu quando esto o muy leixame hie  
com elle so fiz tanto de armas q  
uenci so assi he pretejado comigo  
q ja mais nom saia da minha prisã  
ataa q me mostre aq cavalleiro  
honde he tanto felleu

72. Como Dondignaos e Dalides chegarom.

O padre o perguntou que cixcco houvera antre eles. E el disse:  
— Houve i palavras que me pesarom ca disse que quem este torneio vencia que nom havia gram bondade de armas. E eu lhe disse: «Nom faledes i mais, ca nom pode mais fazer do que fiz». E el respondeu: «Nom sei que vós i fezezes, mas eu sei õu tal cavalleiro que, se taes quatro cavalleiros como vós tevesse em campo, [25, b] que os venceria todos em ùa hora do dia. Isto seria mui toste. E nom vo-lo digo se nam porque sei que é verdade». Eu, quando esto ouvi, leixei-me ir contra ele e fiz tanto de armas que o venci e assi é pretejado comigo que ja mais nom saia da minha prisam ataa que me mostre aquel cavalleiro onde me tanto falou.

[fl. 25 r] A Demanda do Santo Graal,  
Edição de Irene Freire Nunes

72. Como Dondinax e Dalides chegaram. O pai lhe perguntou que contenda houvera entre eles. E ele disse:

— Houve lá palavras que me pesaram, porque disse que quem este torneio vencera não tinha grande bondade de armas. E eu disse-lhe: “Não faríeis mais, porque ninguém pôde fazer mais do que eu fiz.” E ele respondeu: “Não sei o que fizestes, mas conheço um tal cavalleiro que, se tais quatro cavalleiros como vós tivesse no campo, os venceria a todos na mesma hora do dia; isto seria mais rápido; e não vo-lo digo, senão porque sei que é verdade.” E quando isto ouvi, deixei-me ir contra ele e fiz tanto de armas, que o venci e assim está ajustado comigo que nunca saia da minha prisão até que me mostre aquele cavalleiro de quem me tanto falou.

(1562)

Auto da barca do inferno (Gil Vicente, 1465? - 1537)

(1517)?

1 Arraiç do inferno.  
 2 ¶ Haã barca, ba barca, oulaa  
 3 que temos gentilmaree,  
 4 ora venha a caro a ree.  
 5 feyto, feyto, bem estaa.  
 6 ¶ Hay alij muy tieramaa  
 7 z atesa a quelle palanco,  
 8 z despeja a quelle banco  
 9 pera a gente que viraa.  
 10 ¶ Haã barca, ba barca, huu  
 asinha que se quer yr,  
 oo que tempo de partir  
 louuozes a Berzebuu,  
 ora sus que fazes tu,  
 despeja todo esse leyto.  
 Cõpa. Em bonora, logo he feyto  
 Bia. Abayxa aramaa esse cu.

1 di. ¶ Ha barca a barca oulaa  
 2 que tenemos gentil maree  
 3 ora venha ho caro aree  
 4 cõ. feyto feyto. dia, bem esta  
 5 vaytu muytsera naa  
 6 atesa a quelle palanco  
 7 z despeja a quelle banco  
 8 pera a gente que vinraa.  
 9 ¶ Ha barca a barca huũ  
 10 asinha que se quer hir  
 o que tempo de partir  
 louuozes a berzebuu  
 ora sus que fazes tu  
 despeja todo esse leyto  
 cõ. em boa ora feyto feyto.  
 di. abaxa maora esse cu.

(+) pontuação

- 1. Arraiz do inferno ↔
- 2. temos ↔
- 3. a ↔
- 4. [ ]; [ ] ↔
- 5. alij ↔
- 6. z ↔
- 7. viraa ↔
- 8. huu ↔
- 9. logo he ↔
- 10. Abayxa aramaa ↔ abaxa maora

- diabo
- tenemos
- ho
- cõpanheyro; diabo
- tu
- [ ]
- vinraa
- huũ
- feyto

(-) pontuação

806.92 (03)

# THE SOVRO DALINGOA PORTVGVESA.

COMPOSTO PE O PADRE D.  
Bento Pereyra da Companhia de IESV, Portugues  
Borbano: Lente que foy da primeira classe de Rhetorica em a Vniuersidade de Euora: & hoje o he da fagrada Theologia em a mesma Vniuersidade.

TEM TODOS OS VOCABULOS PORTUGUESES QUE trazem Cardofo & Barbosa, & de nouo outros muytos mil, em tanta copia, que sô os vocabulos acrescentados sã outros tantos, & mais, que todos quantos tem os sobreditos Vocabularios.

E ASSIM PERA QUE .

SE VEIA A FALTA DE VOCABVLARIO EM que estauamos, com descredito de nossa lingoa, sendo injustamente de algũ julgada por menos copiosa, pode aduertir o curioso leitor nos vocabulos que leuaõ este sinal † porque nenhum delles traz o Vocabulario de Barbosa, que he o mais copioso: & se bem aduertir, acharã que muy de ordinario vã assinalados a fio seis, dez, vinte, & mais em cuja proua, por exemplo, se podem ver os lugares seguintes.

ENTRE A PALAVRA

Encartada cousa, & a palavra Encodeadura traz sô dous, & nõs quarenta & sete. Entre Eterna, & Examinar traz sô dous, & nõs quarenta & hum. Entre Innouar, & Instrumento traz seis, & nõs quarenta & seis. Entre Recambio, & Reclamar, traz hum, & nõs quarenta & sete. Entre Trado, & Trapaça, traz noue, & nõs setenta & tres.

EM LISBOA

Com licença da S. Inquisçam, Ordinario, & del Rey.  
Na officina de Paulo Craesbeeck, & à sua custa. Anno 1647.



o Reyno maior segurança. Para Deos respeito? ism. De-  
fia hum politico a hum Emperador gentio, pello ver des-  
uelado no culto de seus Deoses. *Primum omnium quan-  
ta vestra est erga Deos pietas quos aris, donarijs, imagini-  
bus ornaſtis, ſanctioreſque feciſtis exemplo vestra vene-  
rationis.* Muyto vos deuem os Deoses, ò Celar, porque  
por vòs os venerades, os fizestes a elles mais veneraueis.  
Isto que se disse por hum Emperador gentio, foy lisonja,  
ditto porem em elogio do zelo Portuguez, he diuida, &  
podemos dizer com segurança, que creceraõ em o diui-  
no Sacramento as veneraçõs, porque creceraõ em nõs  
aſſiſtencias. Tirou o zelo Portuguez para ſi maior hõ-  
ra? ſim. *Facies meſam de lignis ſetim.* Disse Deosa  
Moyſes, *facies que illi labium aureum per circuitum,* &  
*ipſi labio coronam interraſilem.* Fazeime hũa meſa pa-  
ra os Paës da propoſiçãõ, ſeja de madeira de ſetim incor-  
ruptiuel, o circuito della ſeja douro, & neste hũa coroa  
de releuo finiſſimo. *Interraſilem,* explica hum Douto,  
*boc eſt interpellatam calaturis.* Variada de eſculturas.  
Que calidade de eſculturas ſeriaõ eſtas? de diamantes?  
de eſtrellas? de flores? flores deuãõ ſer, que como eſta  
meſa era figura do diuino Sacramento deziaõ bem nel  
la flores. As toalhas que ſeruirãõ a Chriſto na vltima Cea  
tem alguns para ſi, que as laurou a Virgem Mãy por ſuas  
mãos, & que as ſemeou de flores.

*Quam bene depingit acu que lilia nectit  
In Chriſti veſtes ingenioſa manus.*

Sermão de Frei Gaspar, 1647

Se no

Mamer-  
tians.

Exod.

25.

# AVTHORES PORTVGVESES, OS QVAES TODOS SE LERAM pera se fazer este Vocabulario.

- F** Los-Sanctorum de Frey Diogo do Rosario.  
Martyrologio em Portugues por algũs da Companhia de IESVS.  
Catechismo em Portugues, pelo Padre D. Christouão de Mattos.  
Catechismo do Arcebispo Dom Bertholameu dos Martyres.  
Constituições do Arcebispado de Goa.  
M. Marullo em Portugues, por Frey Marcos.  
Tratado da payxão, por Frey Nicolao Dias.  
Itinerario de Frey Pantalião de Aveiro.  
Vida de Sam Francisco Xauier, pelo Padre Ioão de Lucena.  
Dialogos de Frey Eitor Pinto.  
Afia de Ioão de Barros.  
Ordenações de Portugal.  
Primeira parte da Monarchia Lusitana, por Frey Bernardo de Brito.  
Laguna sobre Dioscorides.  
Dialogos de Pedro de Maris.  
O Vacabulario de Ieronymo Cardoso.  
O Vacabulario de Agostinho Barbosa.  
O Vacabulario Iaponico Lusitano, feyto pelos Padres do Iapão.  
Os contos de Trancoso.  
Primeira parte das Chronicas, por Duarte Nunes de Lião.  
As obras todas de Luis de Camoões.  
As obras de Diogo Bernardes.  
Cercos de Dio, por Francisco de Andrade.  
As grandes diligencias de mão, que nesta materia fez o Padre Manoel Barreto de nossa Companhia.  
Tambem se aproueitou muito o author da industria, estudo, & erudiçãõ do senhor Manoel Seuerim de Faria Chantre da Sancta Sè de Evora, pessoa bem conhecida nestes Reynos em todo genero de letras, assi diuinas como humanas.

C

Cabello postico. *Penice, es. Coma infitida.*  
Cabo de enxada. *Stoleum, ei.*  
Cabos na milicia. *Officiales militia.*  
Cabrada. *Grex caprarum.*  
Caça de arribação. *Aucupium volucrum revolantium.*  
Caceta. *Amula, e. Labellum, i.*  
Cachaço, *Cervix, icis.*  
Cachagens. *Meatus narium.*  
Cachaporra. *Clava, e.*  
Cachaporrada. *Iclus clavae.*  
Cachete, i, dar de cachete. *Indefinenter prosequi.*  
Cachimbo de tomar tabaco. *Fistula beto captando.*  
Cachola, i, cabeça. *Caput, itis.*  
Caçalha. *Turba canum.*  
Caídos do beneficio vago. *Spolia clericorum.*  
Calabreadura. *Liquorum commixtio.*  
Calabrear. *Liquores commiscere.*  
Calças empereaes. *Vide Empereaes.*  
Calcular, i, censurar. *Censorem agere.*  
Calcular, i, contar. *Per calculos supputare.*  
Calda de conferua. *Liquamen, inis.*

Calmar, i, dar. *Infigo, is.*  
Camada. *Rerum stratarum series.*  
Camarote do parrao da nao. *Pratoriolum, i.*  
Cambetear. *Titubo, ai.*  
Campainhas azues. flor. *Helcina hederacea.*  
Cana da India. *Canna Indica.*  
Canario, aue. *Chloris, is. Citrinela, e.*  
Cancaburrada. *Stoliditas atis.*  
Cancellar. *In scriptura aliquid circumducta linea notare.*  
Candelaria, erua. *Lychinis, idis.*  
Candieiro das treuas. *Candelabrum triangulare.*  
Canequim. *Bysus gossipina.*  
Cangar. *Iugum imponere.*  
Canhameira, erua. *Althaa, e.*  
Canhaõ de bater. *Tormentum obsidionale.*  
Canonica amoesção. *Monitio canonica.*  
Canonicamente. *canonicè.*  
Cantanhede, villa de Portugal. *Catinense oppidum.*  
Cantil, ou cantoeira. *Ferream munimen anguli.*  
Cantimproza. *Fistula attractoria aqua.*  
Capacho pera cal. *Lineum vehiculum calcis.*  
Capacho de acender fogo. *Ventilabrum, i.*  
Caparaz. *Primarius inter mechanicos.*  
Capote, i, capelo de merlota. *Capitium tunicae Mauticae.*  
Capoeiro negro. *Inseclator gallinarum in cauea.*  
Caprichoso. *Pertinax, acis. Cervicosus, a, um.*

## D

- Dedada. *Ictus digiti.*  
 Dedicatoria. *Epistola dedicantis, vel consecrantis opus.*  
 Delambido. *Vide Requebrado.*  
 Delinquir. *Delinquo, is. Pecco, as.*  
 Demaõ, i, ajuda, *Iuuamen, inis.*  
 Denaõ, i, repreñaõ. *Increpatio, onis.*  
 Demasiarse. *Immoderate se gerere.*  
 De meyas. *Dimidiate.*  
 De por meyo. *Intercedendo.*  
 Dentebrum, erua. *Dryopteris, is.*  
 Dependura de vuas. *Suspendium vuarum.*  
 Derrangado. *Luxatus, a, um.*  
 Derrangar. *Luxo, as.*  
 Derregar cal. *Liquo, as.*  
 Derricar. *Extenuando auellere.*  
 Derronchar. *Trunco, as.*  
 Desaficado. *Alleuiado. Vide.*  
 Desafõgo. *Vide Desabafamento.*  
 Desagoar o rio no mar. *Fluuius influit, & se exonerat in mare.*  
 Desalojar. *Castra mouere.*  
 Desapiedadamente. *Impie, crudeliter.*  
 Desapiedarse. *Desamio, is.*  
 Desapoderadamente. *Impotenter.*



# M

Maçada de cartas. *Fasciculus epistolarum.*  
 Maçacote, erua do vidro. *Anthillis altera.*  
 Maceta onde escarrão. *Excretorium, ij.*  
 Machorra ouelha. *Ovis infecunda.*  
 Madrigaes, i, Chançonetas. *Vide.*  
 Mayos, lirios. *Iris Bisantina.*  
 Malagueiro. *Propola lintearia.*  
 Malato. *Malê sanus.*  
 Malbarbado. *Homo barba raripila.*  
 Maldita, empigem, *Impetigo maledicta.*  
 Mal logrado. *Infelix, icis.*  
 Malmequeres, flor. *Caltha, e.*  
 Malvas de Vngria. *Alcea peregrina.*  
 Mamado, i, desmayado. *Exanimatus, a, um.*  
 Mancebo da candeia. *Lucernarium, ij.*  
 Mandioca. *Panis Brasilius.*  
 Manganilha. *Thecna, e. Fraus, dis.*  
 Mão tente. *Elata manus.*  
 Marauilhas dobradas, flor. *Melilotum, i.*  
 Marateca, lugar de Portugal. *Malceca, e.*  
 Margem entre rego & rego. *Porca, e.*  
 Maricaõ, que leua a pella. *Bagulus saltatricula.*  
 Maricas, i, affeminado. *Mollis, e le.*

Mingacho do candeeyro. *Emunclorium, ij.*  
 Ministreis. *Tubicines, um.*  
 Mocega. *Albivum, ms.*  
 Modernice. *Tyrocnium, ij.*  
 Moega, por onde cae o trigo na mo. *Insundibulum tritici.*  
 Mofatra. *Impostura litigiosa.*  
 Mofatraõ. *Litigator fallax.*  
 Moleque. *Adolescens niger.*  
 Monco de perù. *Pellicula in rostrum decidens.*  
 Mondongo. *Suilla obsonia.*  
 Monipodios. *Vide corrilhos. conuenticulos.*



Assimte cete dias do mes de Agosto de mil Settecenty trinta  
 e nove annos no m. v. haboa de Goyas appareu perante mim  
 Gregorio Graces da Cunha Morador no distrito do Arayal  
 e da mesm. p.onte de rias Minas de Goyas e por elle me foi dito que  
 se obrigara a dar conta de sua Administrada e chamada da  
 denda do C. M. S. Gn. al. D. Luiz Mascarenhas mandava  
 confirmar com seu poder e obrigando se a fto das is veziy  
 que elle for perdido a vir a apresentar tudo na forma de seu  
 paulo do d. Sr. por onde se concedeu a adm. de rias da  
 da Lourenca do gentio da terra e de como a sim apr  
 metu e se obrigou por sua p. p. a seris e a seris a  
 qui e de tr. Domingo Antonio da S. de Almeida e de  
 do G. J. de seris.

Gregorio Graces da Cunha

Antonio da Silva

# Ao Peccador Arrepellido. Soneto.

**O**ffendi vos meu DEOS bom e Verdades,  
Ei Verdade meu DEOS que soy de linguado,  
de linguado vntendo, e offendido,  
offendido vos tem minha maldade.

**M**aldade que enlameia a vaidade,  
vaidade que de todo me ta vencido,  
vencido quero verme e arrependido  
arrependido de tanta inotmidade.

**A**rrependido estou de Coração,  
de Coração vos baylo, dayme abraço,  
abraço, que me condem vossa Luz:

**L**uz que Aoro me mostra a salvação,  
a salvação portendo com tuis braços,  
misericordia meu DEOS DEOS DEOS.

Ager=

*Santo*

No Meu Reino particular comecado a 4 de Julho de 1827 consta o seguinte.

A 15 de Junho me os  $\frac{1}{2}$  logo chegaram hoje a dar me parte de haver nascido uma menina a  $\frac{1}{2}$  que he minha filha, e se hade chamar Maria Isabel de Almeida Brasileira. Mande-i vis a Comarca do Sacramento para a bis ver a caza de sua mai. Sendo tercio de a seu tempo fazer Publico um reconhecimento com o titulo de Bragueza de Leão, e dando-lhe o tratamento de Alçada bem como o tem sua Jomun a Bragueza de fozas e fago esta declaracio aqui para que ella nada perca em caza de eu fuleser oti de haver publicando seu reconhecimento, e poder elle ser feito pelo que aqui consta que valera como Oureto pagudo entao. Poco da Boa Vista treze de Agosto de mil oito centos, e vinte, e sette. No fim do Artigo tem a minha Assinatura do modo abaixo

Imperador.

Primeira Carta notada por S. M. Imperador,  
escrevendo a seu Augusto Pai  
— Não chegou a tempo

Rio de Janeiro 20 de  
de 1834

Rio de Janeiro em 2 de Setembro

Meu querido Papá de cora-  
ção sinto que estivesse doente  
e agora já sei que esta methodo  
que estimo muito, em passo  
bem e São bem as Manas que  
magdão <sup>sauda</sup> a meu querido  
Papá a Kammman <sup>apre</sup> e a mana  
e a mana pequena e São  
bem eu igualmente. Papá  
perde a minhas Cartas faltas  
em mesmo nota as minhas Carta  
don parte a Va. S. M. que eu e as  
Manas estamos muito contentes  
porque foi nomeado Jo. moss  
~~Amigo~~ Amigo o Marquez de  
~~Landanem~~  
Landanem que gosta muito

Digo em à barço e pignado, que entre os mais bons, que propu  
 de mansa e pacifica prophe ha hua Curava mulata de nome es  
 gela, que houve por herança de meus Pais, a qual pelos  
 bons serviços que me tem prestado desde que estive estudan  
 do em Pernambuco, e servindo - me sempre em interreg  
 nao desde que heramos meus a the hoje que ambos so  
 mos maiores de 60 annos, fcomo hoje fso annos / fcomo  
 como de facto fcomo a tenho de hoje p.<sup>a</sup> sempre a fcomo  
 de gozar de sua liberdade como se fora minha liberdade  
 dando the esta Carta de alforria, que tra todo o vigor  
 ainda q. a hua formabil.<sup>te</sup> the fcomo, pois he meu ha  
 heri, e spontanea vontade fcomo esta Curava q. a  
 tuitamente, e pelo amor de Dey em a the fcomo aos longos  
 annos de serviso, que della tenho recebido, como a the  
 de fcomo, poden de ser esta registada nos Livros dos Not.<sup>os</sup>  
 que fcomo Sabido p.<sup>a</sup> the todo o vigor. Dey de Dey  
 na Chacra de meu ha residencia na Rua do Morabey  
 em S. Christovão aos 16 de Outubro de 1855

Jose' Martiniano de Alencar.  
 Jose' Martiniano de Alencar.

Capão Preto 15 de Março 1912

Meu querido Pai e mai esta  
tem por fim de saver de sua  
saude e a sim a todos os nossos  
que eu e sua nora e seus netos  
vamos indo de saude graças a  
Deus para sempre meu pai e  
minha mai eu recevi a sua  
para mim muito estimada  
Carta e nella vi quanto vinha  
escrito pois em premeiro sintimos  
muito a duença da maria mas  
como vai melhor e o que se estima  
meu Pai e minha mai ficamos  
muito contentes quando vimos que  
muito estimo que

Portugal

Capão Preto 15 de Março de 1912

Meu querido Pai e mai esta  
tem por fim de saver de sua  
saude e a sim a todos os nossos  
que eu e sua nora e seus netos  
vamos indo de saude graças a  
Deus para sempre meu pai e  
minha mai eu recevi a sua  
para mim muito estimada  
Carta e nella vi quanto vinha  
escrito pois em premeiro sintimos  
muito a duença da maria mas  
como vai melhor e o que se estima  
meu Pai e minha mai ficamos  
muito conteo quando vimos que

2389  
Meu Crido Pai

Emprimeiro logar  
muito estimo que esta o vá en=  
contrar de Saude, igualmente  
minha mãe e manos;

Pois eu, e a Maria  
e sua neta, pacemos bem <de> Sau=  
de felizmente.

Meu Pai, peço=

lhe se quizer vir para ésta  
terra, que nós temos ca  
bem sufeciente para  
o sustentar, em vir tude  
de Vossa merce estar aburrecido

Penedos 19 de março de 1916

Meu Crido Pai

Emprimeiro logar

muito estimo que esta o vá en=  
contrar de Saude, igualmente  
minha mãe e manos;

Pois eu, e a Maria

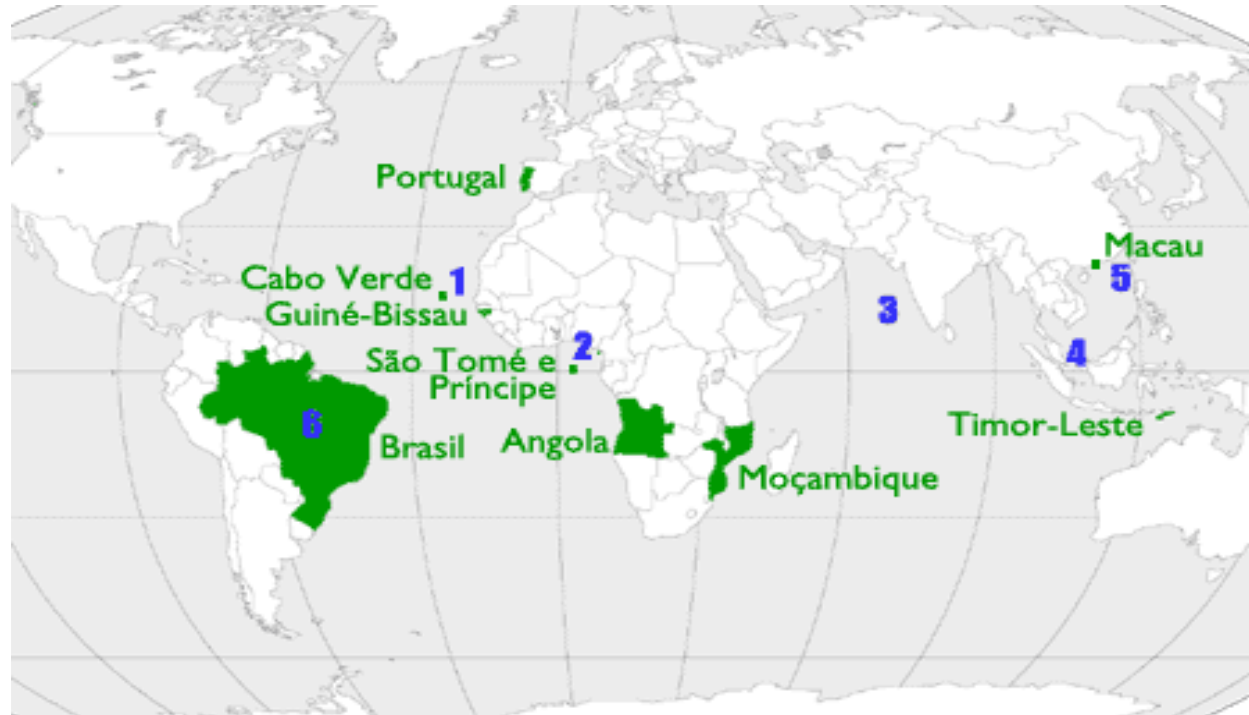
e sua neta, pacemos bem <de> Sau=  
de felizmente.

Meu Pai, peço=

lhe se quizer vir para ésta  
terra, que nós temos ca  
bem sufeciente para  
o sustentar, em vir tude  
de Vossa merce estar aburrecido



## Geografia do Português e dos Crioulos de Base Portuguesa



- 1 *Crioulos da Alta Guiné*
- 2 *Crioulos do Golfo da Guiné*
- 3 *Crioulos Indo-portugueses*
- 4 *Crioulos Malaio-portugueses*
- 5 *Crioulos Sino-portugueses*
- 6 *Crioulos do Brasil*

seja logo este o nosso. a. b. c.

\* \* . a. a. b. c. ç. d. e. é. f. g. h. i. j. l. m. n. o. o. p. q. r.  
H. s. ss. t. v. u. x. z. y. ch. lh. nh.

**A**breuiaturas temos muitas: e escusadas: as mayes del-  
las co esta letra til. Neste nosso. a. b. c. ha hi trita e tres le-  
tras todas nossas e necessarias para nossa lingua: das  
quaes oito são vogaes. e chamão se. a. a. e. é. i. o. o. u. e vin-  
ta quatro consoantes e chamão se. be. ce. çe. de. ef. gue. je.  
el. em. en. pe. qu. er. err. es. ess. te. ve. xi. ze. ye. ao sinal das  
piração chamamos aha: e ao sinal das abreuiaturas cha-  
mamos til. O qual a diante diremos como e muito nosso  
e serue em mayes que abreuiar. **Capitolo. xv.**

## Sistema vocálico tônico: do latim clássico (12) > latim vulgar > galego-português > português (7)

latim clássico	Descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	descrição	exemplos
ī → /i:/	anterior, alta, longa	/i:/, /y:/, /y/ > /i/ → i	anterior, alta	fīcu > figo
ȳ → /y:/	anterior, alta, longa, arredondada			hȳdria > hidra
ÿ → /y/				hÿpothēca > hipoteca
ī → /i/	anterior, alta, breve	/i/, /e:/ > /e/ → e, ê	anterior, média, fechada	īlle > ele
ē → /e:/	anterior, média, longa			secrētu > segredo
ĕ → /ɛ/	anterior, média, breve	/ɛ/ > /ɛ/ → e, é	anterior, média, aberta	nĕbula > névoa
ā → /a:/	central, baixa, longa	/a:/, /a/ > /a/ → a	central, baixa	pāce > paz
ă → /a/	central, baixa, breve			ăqua > água
ō → /ɔ/	posterior, média, breve	/ɔ/ > /ɔ/ → o, ó	posterior, média, aberta	pōrta > porta
ō → /o:/	posterior, média, longa	/o:/, /u/ > /o/ → o, ô	posterior, média, fechada	amōre > amor
ū → /u/	posterior, alta, breve			bŭcca > boca
ū → /u:/	posterior, alta, longa	/u:/ > /u/ → u	posterior, alta	secūru > seguro

## Sistema vocálico pretônico: do latim clássico (12) > latim vulgar > galego-português > português (5)

latim clássico	Descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	descrição
ī → /i:/	anterior, alta, longa	/i:/, /y:/, /ɥ/ > /i/ → i	anterior, alta
ȳ → /y:/	anterior, alta, longa, arredondada		
ÿ → /ɥ/			
ĩ → /i/	anterior, alta, breve	/i/, /e:/, /ɛ/ > /e/ → e, ê	anterior, média, fechada
ē → /e:/	anterior, média, longa		
ĕ → /ɛ/	anterior, média, breve		
ā → /a:/	central, baixa, longa	/a:/, /a/ > /a/ → a	central, baixa
ă → /a/	central, baixa, breve		
ō → /ɔ/	posterior, média, breve	/u/, /o:/, /ɔ/ > /o/ → o, ô	posterior, média, fechada
ō → /o:/	posterior, média, longa		
ū → /u/	posterior, alta, breve		
ū → /u:/	posterior, alta, longa	/u:/ > /u/ → u	posterior, alta

## Sistema vocálico átono final: do latim clássico (12) > latim vulgar > galego-português > português (3)

latim clássico	Descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	descrição
ī → /i:/	anterior, alta, longa	/i:/, /y:/, /ɥ/, /i/, /e:/, /ɛ/ > /e/ → e, ê	anterior, média, fechada
ȳ → /y:/	anterior, alta, longa, arredondada		
ÿ → /y/			
ĩ → /i/	anterior, alta, breve		
ē → /e:/	anterior, média, longa		
ĕ → /ɛ/	anterior, média, breve		
ā → /a:/	central, baixa, longa	/a:/, /a/ > /a/ → a	central, baixa
ă → /a/	central, baixa, breve		
ö → /ɔ/	posterior, média, breve	/u:/, /u/, /o:/, /ɔ/ > /o/ → o, ô	posterior, média, fechada
ō → /o:/	posterior, média, longa		
ū → /u/	posterior, alta, breve		
ū → /u:/	posterior, alta, longa		

## Motivo da redução das vogais do latim para o português

Latim	Português
A quantidade ou duração é traço distintivo nas vogais latinas	A quantidade ou duração NÃO é traço distintivo nas vogais portuguesas
puellă	a, uma menina
puellā	pela, com a menina
(língua) mais sintética	(língua) analítica
<b>morfológica</b>	<b>sintática</b>

## Consequências da perda da quantidade ou duração da vogal latina como traço distintivo

**Redução das vogais:** 12 latim > 7 portugueses

**Alternância no gênero:** o > o: masculino > feminino: p/o/rco > p/o/rca, **mas:** l/o/bo > l/o/ba

**Alternância no número:** o > o: singular > plural: p/o/rco > p/o/rcos, **mas:** l/o/bos > l/o/bos

Redução das conjugações verbais: 4 latim > 3 portugueses		
latim clássico	vulgar>galego-português>português	exemplos
1ª -āre	-ar	amāre > amar
2ª -ēre	-er	temēre > temer
3ª -ĕre		facĕre > fazer ponĕre>poner>poer>por
4ª -īre	-ir	dormīre > dormir

## Ditongos decrescentes: do latim clássico > latim vulgar > galego-português > português

latim clássico	descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	descrição	Exemplos
æ → /aj/	decrescente, oral	/aj/ > /aj/ > /ej/	decrescente oral	æ(r(i/o))- > airar, airado
				area > aera > eira, eirada, eirado
				-ariu > -airu > -eiró
		/aj/ > /a/	central, baixa	ære > ar
		/aj/ > /ε/	anterior, média, aberta	cælu > céu
œ → /ɔj/	decrescente, oral	/ɔj/ > /e/	anterior, média, fechada	pœna > pena (castigo)
ai → /aw/	decrescente, oral	/aw/ > /aw/	decrescente oral	flauta > flauta
		/aw/ > /ow/	decrescente oral	auru > ouro
		/aw/ > /o/	posterior, média, fechada	auricula > orelha



## Consoantes oclusivas: do latim clássico (6) > latim vulgar > galego-português > português (16)

latim clássico	descrição	latim clássico > vulgar>galego-português>português	Descrição	exemplos
p → /p/	oclusiva, bilabial, surda	/p/ > /p/ → p	oclusiva, bilabial, surda	pater > pai
		/p/ > /b/ → b	oclusiva, bilabial, sonora	cupiditia > cobiça
		/pl/ > /tʃ/, /ʃ/ → ch	africada, palatal, surda > fricativa, palatal, surda	pluvia > chuva
b → /b/	oclusiva, bilabial, sonora	/b/ > /b/ → b	oclusiva, bilabial, sonora	bene > bem
		/b/ > /v/ → v	fricativa, lábio-dental, sonora	nebula > névoa
t → /t/	oclusiva, alveolar, surda	/t/ > /t/ → t	oclusiva, alveolar, surda	tam > tão
		/t/ > /d/ → d	oclusiva, alveolar, sonora	totu > todo
		/t/ > /s/ → ti(+vogal) > c(+i)	fricativa, alveolar, surda	lætitia > letícia
d → /d/	oclusiva, alveolar, sonora	/d/ > /d/ → d	oclusiva, alveolar, sonora	debēre > dever
		/d/ > /d <sub>3</sub> / > /ʒ/ → di(+vogal) > j	africada, palatal, sonora > fricativa, palatal, sonora	hodie > hoje
c, cc, ch, q→/k/	oclusiva, velar, surda	/k/ > /k/ → c(+r,l), c(+a,o,u), q	oclusiva, velar, surda	criare > criar, cantu > canto, bucca > boca, chorda > corda, qui > que
		/k/ > /g/ → g	oclusiva, velar, sonora	aqua > água
		/k/ > /s/ → c(+e,i)	fricativa, alveolar, surda	ciceru > cícero
		/k/ > /z/ → c(+e,i)	fricativa, alveolar, sonora	dicēre > dizer
		/kl/ > /tʃ/, /ʃ/ → ch	africada, palatal, surda > fricativa, palatal, surda	clave > chave
		/-kul-/ > /kl/ > /λ/ → lh	lateral, palatal, sonora	oc(u)lu > oclu > olho
g → /g/	oclusiva, velar, sonora	/g/ > /g/ → g(+r,l), g(+a,o,u)	oclusiva, velar, sonora	gloria > glória, gallu > galo
		/g/ > /d <sub>3</sub> / > /ʒ/ → g(+e,i)	africada, palatal, sonora > fricativa, palatal, sonora	gelu > gelo
		/gn/ > /ɲ/ → nh	nasal, palatal, sonora	pegnore > penhor
		/-gul-/ > /gl/ > /λ/ → lh	lateral, palatal, sonora	teg(u)la > tegla > telha

## Consoantes fricativas: do latim clássico > latim vulgar > galego-português > português

latim clássico	descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	Descrição	exemplos
f → /f/	fricativa, lábio-dental, surda	/f/ > /f/ → f	fricativa, lábio-dental, surda	fera > fera
		/fl/ > /tʃ/, /j/ → ch	africada, palatal, surda > fricativa, palatal, surda	flamma > chama
u > v → /u/ > /v/	posterior alta > fricativa, lábio-dental, sonora	/u/ > /v/ → v	fricativa, lábio-dental, sonora	uinu > vinho
s, ss, (...) → /s/	fricativa, alveolar, surda	/s/ > /s/ → s, ss, (...)	fricativa, alveolar, surda	sessione > sessão
(z) → /dz/	africada, alveolar, sonora	/dz/ > /z/ → z,	fricativa, alveolar, sonora	zelu > zelo
i > j → /i/ > /j/	anterior > fricativa, palatal, sonora	/i/ > /j/ → j	fricativa, palatal, sonora	iustitia > justiça
h → /h/	fricativa, glotal, surda	/h/ > /h/ → h	fricativa, glotal, surda	hodie, heri > hoje, (h)ontem

## Consoantes nasais: do latim clássico > latim vulgar > galego-português > português

latim clássico	Descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	Descrição	exemplos
m, mm → /m/	nasal, bilabial, sonora	/m/ > /m/ → m	nasal, bilabial, sonora	mater > mãe; flamma > chama
n, nn → /n/	nasal, alveolar, sonora	/n/ > /n/ → n	nasal, alveolar, sonora	pœna > pena; penna > pena
		/n/ > /ɲ/ → ne/i(+vogal) > nh	nasal, palatal, sonora	arana > aranha; venio > venho

## Consoantes lateral e vibrante: do latim clássico > latim vulgar > galego-português > português

latim clássico	Descrição	latim clássico > vulgar > galego-português > português	Descrição	exemplos
l, ll → /l/	lateral, alveolar, sonora	/l/ > /l/ → l	lateral, alveolar, sonora	luce > luz; bellicu > bélico
		/l/ > /λ/ → li(+vogal) > lh	lateral, palatal, sonoro	filiu > filho
		/l/ > /r/ → bl, cl, fl, gl, pl,	tepe, alveolar, sonora	blandu > brando; clavu > cravu; flaccu > fraco; glute > grude; placēre > prazer
r, rr → /r/	vibrante, alveolar, sonora	/r/ > /r/ → r	vibrante, alveolar, sonora	caru > caro
		/r/ > /χ/ ou /h/ → r, rr	fricativa, velar (ou) glotal, surda	rivu, rio; carru > carro
		/r/ > /ɹ/ ou /r/ → r	retroflexa (ou) tepe, alveolar, sonora	porta > porta

## Consoantes do latim clássico > português

	<u>LUGAR</u>		bilabial		lábio-dental		alveolar		Palatal		velar		glotal											
	LATIM	PORT	LATIM	PORT	LATIM	PORT	LATIM	PORT	LATIM	PORT	LATIM	PORT	LATIM	PORT										
<u>MODO</u>	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so	sd	so		
oclusiva	p	b	p	b					t	d	t	d					k	g	k	g				
africada									(t <sub>s</sub> )	d <sub>z</sub>			tʃ	dʒ										
fricativa					f	u > (v)	f	v	s	(z)	s	z	i > (j)	ʃ	ʒ			χ	ʁ	h			h	ɦ
nasal		m		m					n		n			ɲ										
tepe											r													
vibrante									r		r													
retroflexa														ɻ										
lateral									l		l			ɭ										

## Consoantes

Lugar / Modo	bi- labial	labio- dental	dental	alveolar	pré- palatal	retro- flexa	palatal	velar	uvular	farin- gal	glotal
oclusiva	p b			t d		ʈ ɖ	ç ʝ	k ɡ	q ɢ		ʔ
nasal	m	ɱ		n		ɳ	ɲ	ŋ	ɴ		
vibrante	ʙ			r					ʀ		
tap (flap)				ɾ		ɽ					
ficativa	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	x ɣ	χ ʁ	ħ ʕ	h ɦ
aficada							tʃ dʒ				
ficativa lateral				ɬ ɮ							
aproximante		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɰ			
aprox. lateral				ɭ		ɭ	ʎ	ʟ			

Vogais							
	Anterior		central			Posterior	
alta-fechada	i	y		ɨ	ɯ	ɯ	u
			I Y		U		
média-fechada		e	ø	ə	ɘ	ɤ	o
					ɚ		
média-aberta			ɛ	œ	ɚ	ʌ	ɔ
				ɜ			
			æ		ɶ		
baixa-aberta				a	ɶ	ɑ	ɒ

Obs.: Os símbolos em **azul/negrito** representam vogais arredondadas.